



## ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS E A INFLUÊNCIA SOBRE O TERCEIRO EM TEXTOS IRÔNICOS

Nicole Ribeiro Da Silva<sup>1</sup>  
Camile Vitória Beserra Da Costa Coelho<sup>2</sup>  
Mariza Angelica Paiva Brito<sup>3</sup>

### RESUMO

Este estudo investiga os fenômenos tecnolinguageiros presentes em textos irônicos publicados na rede social X (Twitter), sob a ótica da Linguística Textual brasileira. A escolha desta plataforma decorre das características interacionais e tecnológicas que facilitam a construção da ironia. A ironia é entendida como um recurso discursivo em que algo é dito para significar o oposto ou algo diferente do sentido literal, produzindo um efeito de crítica, humor ou provocação. Esse recurso é analisado como uma estratégia argumentativa capaz de influenciar o terceiro no ambiente digital, considerando a negociação comunicativa entre sujeitos que assumem identidades sociais variadas (Cavalcante et al., 2022). O Terceiro é entendido como aquele que não participa diretamente do texto ou postagem, mas é diretamente influenciado por ela. Com base no conceito de tecnodiscurso proposto por Paveau (2021), o estudo explora elementos como a tecnopalavra (termos clicáveis, como URLs e hashtags), o tecnosigno (botões de interação, como “curtir”) e os tecnogêneros (gêneros específicos do universo digital). A pesquisa analisará 60 postagens de perfis declaradamente irônicos, como o do @coronelsiqueira, incluindo respostas e comentários, para compreender como a ironia e suas interações influenciam os usuários dessa rede social. A metodologia segue uma abordagem qualitativa, com foco descritivo e exploratório, utilizando o método hipotético-dedutivo. Será utilizado o quadro enunciativo de interação proposto por Cavalcante, Brito e Martins (2024) para analisar os textos irônicos na Linguística Textual brasileira. A análise se desenvolverá dentro do contexto de interação no Twitter, considerando que a ironia se manifesta no texto como unidade de comunicação e sentido (Cavalcante et al., 2022). A pesquisa se baseia na compreensão de Hutcheon (2000) sobre ironia como uma prática discursiva e analisa também os efeitos de sua interpretação ou mal-entendido. Conclui-se que os recursos textuais e tecnolinguageiros analisados contribuem para entender como a ironia é utilizada para persuadir e influenciar o terceiro em interações digitais.

**Palavras-chave:** argumentação; textos irônicos; aresta crítica; X (Twitter).

UNILAB, unidade academica dos palmares, Discente, nicoleribeirosilva2001@gmail.com<sup>1</sup>

UNILAB, unidade academica dos palmares, Discente, camilevitoriaxx22@gmail.com<sup>2</sup>

UNILAB, unidade academica dos palmares, Docente, marizabrito02@gmail.com<sup>3</sup>